

***IV Simpósio de História Contemporânea/I
Colóquio de História das Américas do Norte e
do Nordeste: O Brasil e as Américas:
perspectivas de pesquisa e ensino
Caderno de Resumos***



***Universidade Estadual do Maranhão
20 a 22 de setembro de 2017***



LEHLA

FAPENÁ
Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento
Científico e Tecnológico do Maranhão

ST1 - DEMOCRACIA E AUTORITARISMO NO MUNDO CONTEMPORÂNEO

Coord. Prof^a Dr^a Monica Piccolo (UEMA)

Dia 21/09 - 10:00 às 12:00, Sala Mestrado 2

**10:00 - ESTADO CAPITALISTA CONTEMPORÂNEO: análise teórico-conceitual para o caso do Brasil sob a ditadura Empresarial Militar
Werbeth Serejo Belo (PPGHEN/UEMA)**

Estados burgueses têm se fortificado a cada ponto de inflexão econômica em todo o mundo, alguns se inserindo de forma subsidiada como parte de um complexo deste modo de produção contemporâneo que vem, a cada dia, consolidando seus tentáculos aos mais distantes territórios. Frações da classe dominante se alternam, por meio de projetos, na condução de suas vontades através do controle sobre estatais de forma que estrategicamente se utilizam de ações consensuais para legitimar este projeto, ou ainda da coerção com o uso “legítimo” da força. Assim, este trabalho tem como objetivo principal apresentar a discussão a respeito do Estado capitalista contemporâneo, fundamental para que se possam compreender as nuances da ditadura Empresarial Militar que se instaura no Brasil a partir de 1964 a fim de que se possa sustentar a hipótese da hegemonia da fração financeira em meados da década de 1970.

**10:10 - Repensando os fundamentos da Ditadura Cívil Militar
Luma Baia Monteiro (UEMA)**

O presente trabalho apresenta-se com a intenção de discutir a literatura que permeia o golpe Cívil Militar de 1964. Desta forma, através da análise de obras que discorrem sobre a Ditadura, busca-se pontuar e debater os aspectos que envolvem o supracitado período histórico nacional, com o propósito de motivar a reflexão sobre como golpe é retratado por diferentes correntes interpretativas.

**10:20 - Ditadura Empresarial Militar no Maranhão: O jornal Pequeno na repressão de abril de 1964
Wilson Pinheiro Araujo Neto**

A ditadura-empresarial militar instaurada em abril de 1964 foi um período nefasto na História do Brasil. No entanto, os movimentos de repressão e retaliação contra aqueles que eram contra o golpe empresarial -militar não se resumiram ao eixo Rio- São Paulo. A partir da teoria gramsciana apresentaremos este trabalho relatando a participação do Jornal Pequeno no Maranhão como aparelho privado de hegemonia, que antes do dia 06 de abril de 1964, se apresenta contra o golpe, mas após um efetivo ato de repressão, se

torna coagido a apoiar o projeto militar.

10:30 A ascensão econômica do capital multinacional e associado durante a Ditadura Empresarial-Militar no Brasil

Déborah Rachel Ribeiro dos Santos (UEMA)

O presente trabalho busca fazer uma análise sobre o Golpe de 64, levando em consideração uma vertente que foi essencial para a consumação do mesmo, a participação ativa dos empresários, tanto multinacionais, quanto associados. Dessa forma, essa pesquisa gira em torno da obra 1964 – a conquista do Estado do cientista político René Armand Dreifuss, especificando a participação dos empresários juntamente com os militares durante a articulação do golpe. Diante disso, faz-se necessário explanar que o autor René Dreifuss maneja os conceitos gramscianos de uma “elite orgânica”, “bloco histórico”, “crise orgânica”, “transformismo” e “sociedade civil”; e também como cunha as noções, mais descritivas e portanto menos profundas do ponto de vista teórico, de “capital (ou bloco) multinacional-associado” e golpe e ditadura “civil-militar” ou “empresarial-militar”. Dessa maneira, durante a apresentação precisamente do segundo capítulo da obra 1964– a conquista do estado, é de extrema relevância evidenciar estes conceitos utilizados pelo autor para entender sua perspectiva sobre o momento.

10: 40 Figueiredo: um novo governo Lia Raquel Sousa Silva (UEMA)

João Baptista Figueiredo vinha de uma família de militares, seu pai era o general Euclides Figueiredo. Figueiredo trabalhou sob ordens do general Golbery no conselho de segurança nacional, foi um dos conspiradores da primeira hora contra João Goulart, no SNI (Serviço Nacional de Informação). Ele ficou na direção do escritório do Rio de Janeiro em 1969, já no governo Médici, transferiu-se para o planalto na qualidade de chefe do gabinete da presidência. Figueiredo assume a presidência em março de 1979, governo marcado por uma abertura política, estabelecimento da liberdade de imprensa, Lei da Anistia, que permitia a volta dos exilados. Ao mesmo tempo a crise econômica acentua-se, no plano político a reforma partidária reestabeleceu o pluripartidarismo e ocorreram as primeiras eleições desde 1964.

10:50 - A Lei da Anistia em foco: Encaminhamento legal e desdobramentos no Maranhão através da imprensa e o DOPS João Pedro Lemos Soeiro (UEMA)

Os estudos sobre a Transição Política brasileira são essenciais, não apenas por ser um dos momentos mais recente da nossa história, mas também por ser um dos momentos de maior mobilização da sociedade na luta contra as violações dos direitos humanos. O presente trabalho aborda as discussões sobre os embates travados em torno da aprovação da Lei da Anistia, em 28 de agosto de 1979, bem como seus desdobramentos no Maranhão, como ponto principal. Dentro dessa perspectiva, faz-se necessário expor a conjuntura da Ditadura Empresarial-Militar, contemplando o período de repressão e de abertura política como sendo os fatores que deram ensejo para uma campanha nacional em prol da “anistia ampla, geral e irrestrita”. No contexto do Maranhão, as lutas pela anistia serão compreendidas por meio dos jornais locais, O Imparcial, Jornal Pequeno, O Estado do Maranhão, e o acervo do DOPS.

11:00 - A Anistia Política no Maranhão: Uma análise comparativa entre o Relatório da Comissão da Verdade e o arquivo do DOPS/MA

Mikaela Costa Tavares (UEMA)

Esse trabalho propõe investigar a transição política brasileira a partir de uma perspectiva que recupere as especificidades maranhenses. Assim, será objeto de investigação o relatório Nacional da Comissão da Verdade, publicado em 2015, em uma perspectiva comparada com a documentação do DOPS (Departamento de Ordem Política e Social) que se encontra no Arquivo Público do Maranhão. A partir do resultado da análise foi feito um mapeamento dos sujeitos historicamente atingidos pela repressão no Maranhão, anistiados ou não, identificados nos relatórios da Comissão da Verdade. Essa relação foi cotejada com as informações disponibilizadas no arquivo do DOPS, no qual consta a identificação daqueles que foram diretamente atingidos pela engrenagem dos aparelhos de repressão que funcionaram durante o período da ditadura empresarial-militar. O ponto central da discussão teórica do projeto está nos escritos de Antônio Gramsci, que formulou um dos mais complexos quadros teóricos para o entendimento das lutas dentro do Estado e observou a dominação ideológica que a classe dominante exerce. Gramsci pode ser considerado um grande idealista social, pois coloca na supremacia política o determinante do processo histórico. Desenvolveu a teoria do Estado Ampliado para se entender o Estado cuja conservação da divisão de classes garantiria os interesses da classe dominante. Para entender a complexidade de seu arcabouço teórico, é necessário se deter em alguns conceitos, entre eles o de Estado Ampliado, que se configura um equilíbrio entre Sociedade Civil e a Sociedade Política (entre a força e o consenso, coerção e hegemonia). A Sociedade Civil seria o conjunto de organizações responsáveis pela elaboração ou difusão das ideologias, ou seja, um conjunto das associações sindicais, políticas, e culturais, por exemplo, as escolas, igrejas, partidos políticos. Segundo Gramsci, um determinado grupo conquista a hegemonia através de dois pilares: pela coerção ou dominação e o outro através do direcionamento intelectual ou consenso.

11:10 - A Construção Discursiva do Serviço Nacional de Informação (SNI) sobre as organizações maranhenses Pró-Anistia (1978-1980)

Ruan Fernandes de Almeida (UEMA)

A compreensão e desenvolvimento dos estudos históricos sobre o regime empresarial-militar instaurado em 1964 perpassam pela nova tendência da historiografia atual em se abordar a História do Tempo Presente. E com a democratização de documentos provenientes da polícia política, cabe a nós historiadores, sabermos problematizar de maneira competente todos os discursos ali presentes, trazendo um novo olhar sobre o documentos não investigados e explorados. Assim sendo, essa pesquisa tem como foco central a recuperação das especificidades maranhenses, em seus âmbitos político, durante o período da Ditadura Empresarial-Militar no Brasil, mais especificamente, durante o período de transição política. Este trabalho se volta a análise dos dossiês montados pelo Serviço Nacional de Informações (SNI), e na pesquisa de tais dossiês serão investigados as construções discursivas dos agentes do SNI sobre a atuação das organizações Pró-Anistia no Maranhão entre 1978 e 1980.

**11:20 - Base Documental para a ação do Serviço Nacional de Informação (SNI) no Maranhão durante a Abertura Política (1978-1980)
Victor Gabriel de Jesus Santos David Costa (UEMA)**

A compreensão e desenvolvimento dos estudos históricos sobre o regime empresarial-militar instaurado em 1964 perpassam pela nova tendência da historiografia atual em se abordar a História do Tempo Presente. Com a decorrente democratização das fontes provenientes dos acervos da polícia política, cabe a nós historiadores, sabermos problematizar de maneira competente todos os discursos ali presentes direta ou indiretamente. Assim sendo, essa pesquisa, ainda introdutório, tem como foco a recuperação das especificidades maranhenses, em seu âmbito político, durante o período da Ditadura Empresarial- Militar no Brasil, tendo como análise fixa os dossiês montados pelo Serviço Nacional de Informação (SNI), principal órgão de produção de informação durante a Ditadura Empresarial-militar brasileira, no período de 1978 e 1980, acerca da atuação das organizações que no Maranhão participaram ativamente do processo de Lei de Anistia, ocorrido em 28 de agosto de 1979.

**11:30 - A ação da Polícia Internacional de Defesa do Estado/Direção-Geral de Segurança (PIDE/DGS) através das páginas do Jornal Diário de Notícias (1968/1975)
Luana dos Anjos Pereira (UEMA)**

A ditadura salazarista de Antônio de Oliveira Salazar deu início ao Estado Novo que sobreviveu após a sua morte e continuou sobre vigência de Marcello Caetano. Regime político que pôs fim ao liberalismo em Portugal e inaugurou um período histórico de 41 anos de governo com aspectos fascistas, autocrata e corporativista. Dessa forma a historiografia atual busca compreender e desenvolver um estudo crítico para aprimorar o entendimento e corroborar com os estudos já feitos sobre a repressão Política em Portugal durante os momentos finais da ditadura estado-Novista, mais particularmente no período em que Marcello Caetano (1968-1974) governou. O objetivo dessa pesquisa ainda em caráter inicial tem como foco analisar a atuação de um dos sustentáculos da Ditadura Estado-Novista em Portugal: a PIDE/DGS através das publicações do jornal "Diário de Notícias" na época de (1968/1975).

**11:40 - A ação da Polícia Internacional de Defesa do Estado/Direção-Geral de Segurança(PIDE/DGS) através das páginas do Diário de Lisboa (1968/1974).
Victor Sallas Garcês Lima (UEMA)**

A partir da instituição de uma nova constituição portuguesa, Antônio Salazar (até então chefe de governo, na chamada Ditadura Nacional Militar) ergue o denominado Estado Novo, que caracterizou-se como um período autoritário, nacionalista, tradicionalista e corporativista; e que vigorou até após a morte política de seu mentor, em 1968, e continuou sob o domínio de Marcelo Caetano, dando origem ao período da chamada "Primavera Marcelista", período de ascendência da Polícia Internacional de Defesa do Estado/Direção-Geral de Segurança(PIDE/DGS), que teve seu fim em 1974 com a Revolução dos Cravos. Desse modo, acreditamos que seja importante a discussão acerca da ação dessa polícia política portuguesa, que serviu para intimidação pública e, deste modo, prevenir as manifestações públicas contra o regime. Assim este trabalho tem como objetivo pesquisar e mapear as ações da Polícia

Internacional de Defesa do Estado/Direção-Geral de Segurança(PIDE/DGS), através das publicações do jornal Diário de Lisboa entre 1968 a 1974.

11:50 - A ação da Polícia Internacional de Defesa do Estado/Direção-Geral de Segurança (PIDE/DGS) através das páginas do Jornal O Século (1968/1975).

Raniele Alves Sousa (UEMA)

A ditadura salazarista foi instaurada através de golpe de Estado militar que, em 28 de Maio de 1926, derrubou a I República portuguesa e instituiu a chamada Ditadura Nacional Militar, que se transformou depois num regime ditatorial civil, erigido pelo novo chefe do governo, António de Oliveira Salazar. Através da instituição de uma nova Constituição, Salazar ergueu, a partir de 1933, o chamado Estado Novo, que sobreviveria à própria morte política do seu mentor, em 1968, pois continuou sob vigência do seu sucessor Marcello Caetano, período da chamada “Primavera Marcelista”. Deste modo a historiografia atual busca analisar, compreender e desenvolver um estudo crítico para ampliar o entendimento e corroborar com os estudos já realizados sobre a repressão política em Portugal durante os momentos finais da ditadura estado-novista, mais especificamente no período da ditadura salazarista. O objetivo desta pesquisa ainda em período inicial, possui como ponto central analisar a atuação de um dos sustentáculos da Ditadura Estado-Novista em Portugal: a PIDE/DGS através das publicações do jornal “O Século” entre os anos de 1968 e 1975.

Dia 22/09 - 10:00 às 12:00, Sala Mestrado 2

10:00 - O Desenvolvimentismo em ação: "Milagre" e o governo Sarney

Raíssa Caroline Macau Mendes (UEMA)

No pós-golpe de 1964, o Brasil adentra ao um novo paradigma na política e economia, abrindo subsídios ao capital financeiro e estrangeiro, mas também as perspectivas frente aos planos econômicos desenvolvidos ao longo do Regime Empresarial-Militar. O presente trabalho tem como foco pensar e analisar a questão desenvolvimentista presente no Maranhão, sobretudo, no governo estadual de José Sarney, destacando as singularidades políticas e econômicas existentes na dinâmica maranhense. A exemplo disso o plano do “Milagre Maranhense” acoplado ao “Maranhão Novo”, dando ênfase as ações desenvolvidas ao longo do governo e salientando a inauguração das diversas prerrogativas em prol do “desenvolvimento”. Assim, a centralidade do trabalho estará no estudo das atividades pleiteadas na administração de Sarney e, conseqüentemente, o impacto gerado no âmbito da política, como também da sociedade.

10:10 - Entre o Jornal do Dia e O Estado do Maranhão: uma análise do processo de transição jornalística nos anos de chumbo.

Manoel Afonso Ferreira Cunha (PPGHEN/UEMA)

O objetivo deste trabalho é examinar de forma estrutural, em determinado recorte cronológico, os periódicos Jornal do Dia e O Estado do Maranhão. A opção por esses jornais se da pela estreita relação histórica entre os dois impressos. O objetivo desta análise é expor as diferenças, caso existam, oriundas da mudança ocorrida no ano de 1973 quando o Jornal do Dia, empreendimento fundando por Alberto Aboud, em 1951, foi adquirido por José Sarney e Bandeira Tribuzzi e sendo transformando em O Estado do Maranhão, atualmente membro do

maio conglomerado de comunicações do Estado do Maranhão. Examinaremos a última semana de circulação do *Jornal do Dia* e a primeira semana de veiculação do *O Estado do Maranhão*. A opção por esse recorte temporal se dá pela viabilidade da proposta de tal trabalho, tendo em vista que se o período fosse mais extenso dificilmente uma análise minuciosa lograria êxito em decorrência das exigências da pesquisa. O exame das fontes jornalísticas serão norteadas por algumas importantes indagações propostas pelo historiador Marco Morel em uma importante ficha de abordagem levantamento inicial para aqueles pesquisadores que se propõem a estudar os arquivos da imprensa escrita. Pensando a realidade brasileira, especificamente o panorama local, ainda há muito a se fazer com os jornais. Existem atualmente importantes projetos de estudo utilizando os jornais para racionar determinada temática, no entanto, o que ainda falta na historiografia nacional e, principalmente, na escrita da História do Maranhão, são investigações acerca dos próprios jornais, ou seja, uma história da própria imprensa. É para este sentido que texto acena, pois o que foi feito ainda é muito embrionário, mas, sem sombra de dúvidas, será um importante ponto de partida para projetos de pesquisa em história que objetivem estudar a fundo os jornais locais, não mais como uma fonte secundária, e sim como o protagonista da análise histórica.

**10:20 - As Concessões Para Veículos De Radiodifusão No Maranhão (1979-1989)
Jadielson Railson Ferreira Ribeiro (UEMA)**

A classe política que dominou o estado do Maranhão por vias indiretas e também “democráticas”, durante quase 50 anos, certamente teve muitos pilares de sustentação. Acreditamos que um dos meios mais explorados para a construção da hegemonia deste grupo político foi à manutenção do domínio dos meios de comunicação, com destaque ao rádio e a televisão. A partir dos conceitos teóricos do filósofo Antônio Gramsci, esta pesquisa tem por objetivo elaborar uma análise sobre a influência exercida pelo político José Sarney para viabilizar o processo de concessões públicas para os veículos de radiodifusão maranhense, sob o domínio dos seus familiares e aliados políticos.

**10:30 - Duelos nas fissuras da “democracia relativa”: o humor gráfico e a abertura política da Ditadura Empresarial Militar Brasileira.
Adriano Negreiros da Silva (PPGHEN/UEMA)**

Este trabalho tem o objetivo de analisar o humor gráfico e sua interação conflituosa com os aparelhos de coerção da ditadura empresarial militar brasileira no contexto da abertura política. Através desse cenário, intenta-se esmiuçar o papel do conjunto da estrutura legal como eixo de atuação direta sobre a resistência empreendida pela crítica ilustrada das oposições ao regime, mesmo em um período de aparente restituição de liberdades individuais e coletivas. Afinal, ainda eram tempos de intolerância, a construção de uma autoimagem de eficiência estatal mediante o rigor higienista das leis era a prioridade. Essa “democracia relativa” empreendeu um combate real e diário contra as críticas incutidas nos desenhos satíricos veiculados pela imprensa, principalmente os jornais alternativos, através da censura e demais arbitrariedades institucionais. A arte aguerrida do humor gráfico era um engodo e deveria ser anulada, pois o riso que disseminava agia como uma catarse sobre a realidade do país.

10:40 - Transição Em Questão : Disputas Nos Impressos Maranhenses

Marcos Paulo Teixeira (PPGHIS/UFMA)

Nesta pesquisa pretende-se efetuar uma análise dos jornais durante o período da transição brasileira, da saída do regime autoritário para uma democracia, é preciso identificar seus posicionamentos com relação às problemáticas apresentadas de acordo com a dinâmica do período, dessa forma mostraremos como os periódicos selecionados se posicionam sobre as crises da reorganização do que chamamos de Nova República, mostraremos os embates que decorrem e no momento final resultado desse governo e projeto empreendido pelos que estavam no poder sobre o novo regime que ali surgia, finalizando ou não o período da Transição brasileira à democracia.

10:50 - A Presença do Neoliberalismo na Propaganda Política de Fernando Collor nas eleições presidenciais de 1989.

Júlio Vinícius Montelo Corrêa (UEMA)

Ao longo da campanha eleitoral, dois projetos foram claramente demarcados: o apresentado pelo então candidato Fernando Collor de Mello, notadamente em defesa dos ideais neoliberais, e o defendido pelo candidato da Frente Brasil Popular, Luís Inácio Lula da Silva. Este trabalho tem como objetivo explicar o que já fora desenvolvido na referente pesquisa, “A Presença do Neoliberalismo na Propaganda Política de Fernando Collor nas eleições presidenciais de 1989”. Além de investigar a trajetória política de Fernando Collor de Melo rumo à presidência da República ao longo do ano de 1989. A análise das estratégias eleitorais e das políticas públicas de Fernando Collor no sentido de consolidação do discurso e da prática neoliberais no Brasil - remete a uma discussão que permeia os debates históricos já algum tempo.

11:00 DISCUSSÃO NEOLIBERAL: A privatização da Companhia Vale do Rio Doce (CVDRD) nas paginas do jornal imparcial e jornal pequeno

Josieuder Silva Pereira (UEMA)

Tomando como análise teórica A Teoria do Estado Ampliado do Filósofo Italiano Antônio Gramsci, para melhor entendimento do posicionamento institucionais desses jornais (O Imparcial e o Jornal Pequeno). A Companhia Vale do rio Doce entrou no programa de desestatização no ano de 1995 e foi leiloadada no dia 07 de Maio de 1997. Foi a empresa desse programa que mais arrecadou capital com o intuito de sanar a dívida pública, cerca de R\$ 3,8 bilhões. Essa venda não se deu de forma tranquila. Assim, os objetivos principais serão compreensão do processo de consolidação do neoliberalismo e os discursos de privatizações CVRD enfatizados nos impressos maranhenses. Identificando como se deu o processo de privatização da Vale. E comparar o posicionamento desses impressos sobre esse tão conturbado momento da política econômica brasileira.

11:10 - O Clã e a questão da violência durante a Ditadura Militar Argentina.

Gilvan Cardoso Silva (UEMA)

Nossa proposta de comunicação visa apresentar um primeiro ensaio de análise do filme argentino O Clã, lançado em 2015 e dirigido por Pablo Trapero. O roteiro do filme baseia-se numa história envolvendo a família Puccio que realizava sequestros, torturas e assassinatos respaldada pelo governo militar argentino. Ressaltaremos os elementos da narrativa fílmica que permitem o estabelecimento de relações com o contexto histórico de terror de Estado vivido na

Argentina, entre 1976 e 1983.

11:20 - A Ditadura de Augusto Pinochet no jornal O Estado do Maranhão: uma abordagem sobre a política econômica nos anos finais de regime de exceção (1986 – 1990).

Rafael Alves Nunes Neto (UEMA)

A Ditadura do Gal. Augusto Pinochet que se estabeleceu no Chile após o golpe civil-militar de 11 de setembro de 1973 impôs profundas modificações políticas no país que afetaram todos os setores desenvolvimento (social, político, econômico e cultural) do país e se estendeu até 1990. Esse processo de mudanças impostas por meio da ruptura com a legalidade, da violência e com o apoio de uma equipe preparada para formular políticas alternativas àquelas desenvolvidas pelo governo deposto, foi acompanhado pelo jornal O Estado do Maranhão. A revisão detalhada desse jornal demonstrou o interesse dos seus editores em acompanhar esse processo político a partir de suas distintas facetas: Meses finais de governo Allende, Direitos Humanos, política externa, resistência à ditadura e assuntos ligados à economia. Nesta comunicação centraremos nossa análise na forma como o jornal O Estado do Maranhão abordou a política econômica da ditadura militar chilena, em especial naquilo que se referiu à implantação de um modelo econômico neoliberal.

11:30 – Colônia Dignidad: o estado nazista no estado de Pinochet

Thales Antonio Pinheiro Ponçadilha (UEMA)

A pesquisa mostra uma mancha na história política Chilena, no ramo da história política mostra-se o poder da instituição conhecida como a Colônia Dignidad, na qual foi fundada pelo pastor luterano Paul Shafer, na qual o mesmo fazia parte da juventude hitlerista e serviu como cabo durante a segunda guerra mundial no exército nazista, após o fim da guerra foge da Alemanha sobre a acusação de pedofilia, foge para o Chile e em 1961 funda a Colônia na qual demonstrou seu poder principalmente durante o governo de Augusto Pinochet (1973-1990), na qual se mostra uma intensa relação entre o regime é a Colônia onde a mesma se tornou um "paraíso" para tortura, assassinatos, pedofilia, porte ilegal de armas e tráfico de influências dentro do ministério das relações exteriores, nessas condições vemos também uma forte ligação entre a Colônia e a DINA comandada por Manuel Contreras, mostrando que tudo foi feito no período mais conturbado da história do Chile.

11:40 - Shadowplay - The Secret Team: Uma denúncia contra ações patrocinadas pela CIA

Márcio dos Santos Rodrigues

Durante a Guerra Fria, as disputas entre Estados Unidos e União Soviética conduziram as duas superpotências a empregarem serviços secretos para consolidar ambições de hegemonia em escala transnacional. Tanto a Agência Central de Inteligência norte-americana (CIA) como o Comitê de Segurança do Estado soviético (KGB) atuaram em golpes de estado ao redor do mundo. A partir de um graphic docudrama analisamos a participação da CIA em operações encobertas como o tráfico de drogas internacional e a venda ilegal de armas para financiar a derrubada de governos contrários aos interesses norte-americanos. Tratamos especificamente do dossiê Shadowplay - The Secret Team, que integra Brought to Light - A Graphic Docudrama - 30 years of drug smuggling, arms deals and covert operations that robbed America and betrayed the Constitution. No dossiê, de autoria de Alan Moore e Bill Sienkiewicz,

a participação da CIA na implantação de regimes ditatoriais é examinada desde a criação da agência.

11:50 - O Nazismo rumo ao poder: a construção das engrenagens autoritárias
Priscilla Piccolo Neves (PPGHEN/UEMA)

O presente trabalho propõe-se a analisar a trajetória do regime nazista rumo ao poder na Alemanha dos anos 1930. Para tal, serão objeto de investigação as medidas autoritárias então implementadas, como por exemplo, as leis antissemitas. Incontáveis são as obras sobre as estratégias militares, a trajetória pessoal de Hitler e seus aspectos psicológicos que buscam explicar os horrores do nazismo. Inúmeros são os museus que aspiram manter viva a memória do Holocausto. Muitos destes museus só puderam ter acesso aos objetos e documentos dos judeus que residiam no território do então chamado Terceiro Reich, graças a um órgão criado pelo próprio governo nazista que buscava guardar estes artefatos para que através deles, após a Segunda Guerra Mundial, pudessem reescrever a história de todo o território ariano, apagando assim a importância positiva de todo o povo judaico para a construção de uma nova memória e identidade alemã e cristã, que passaria a ter como origem a raça ariana.

ST2: Literatura, Memória e identidades

Coord. Dr.^a Kátia Cilene do Couto (UFAM)

Dia 21/09, Sala 1

10:00 - O Holocausto através da Literatura
Priscilla Piccolo Neves (PPGHEN/UEMA)

O presente trabalho utiliza-se como tema principal o ensino do Nazismo com foco nos tempos sombrios do Holocausto, manuseando como material complementar ao livro didático o uso da literatura através de obras auto biografias. Esta pesquisa, se propõe a buscar uma nova forma de ensino para o tema do Holocausto na educação básica. Assim, se propõe apontar novas formas de ministrar este conteúdo capazes de viabilizar a inserção de obras literárias no ensino de História, envolvendo temas que permeiam os fatos ocorridos na Alemanha durante o período nazista. Esta pesquisa também busca mostrar a importância da memória no ensino deste tema, para isto serão apresentadas duas obras: *É isto um Homem*, Primo Levi; e *a Lista e Schindler: a verdadeira História*, Mietek Pemper.

10:20 Memória e anistia no Brasil: A disseminação da luta pela libertação dos presos políticos através do Movimento Feminino Pela Anistia (MFPA)
Leonardo Leal Chaves (PPGHEN/UEMA)

O presente trabalho tem como objetivo (re)discutir o processo de aprovação da Lei de Anistia no período ditatorial que se instaurou a partir de 1964 no Brasil. Este trabalho usa como *corpus documental* a obra "Anistia - semente da liberdade" da autora Therezinha Zerbini, que reúne uma série de registros sobre a luta pela libertação dos presos políticos brasileiros atingidos pelos atos institucionais e complementares. O movimento que dá origem ao livro faz parte de uma série de

mobilizações que se espalharam pelo país em prol da anistia.

10:40 A Literatura de José Craveirinha na (re)construção da identidade de Moçambique Jhonantan de Oliveira Gomes (UEMA)

Esta pesquisa é resultado de um projeto de pesquisa desenvolvido na Universidade Estadual do Maranhão junto ao Núcleo de Estudos África e o Sul Global referente ao plano de trabalho “Literatura e Identidade Étnico-cultural e Nacional em Moçambique”, na qual debate-se a construção da moçambicanidade, no tocante a produção literária e poética de José João Craveirinha. O referencial teórico utilizado parte da perspectiva da história social da literatura, do ponto de vista de Sidney Chalhoub e Leonardo Affonso que entendem a fonte literária como constituinte e válida para o fazer histórico. Foram identificados poesias e poemas de Craveirinha. Ao mesmo tempo, foi realizada pesquisa bibliográfica sobre a história de Moçambique no século XX e, particularmente, no contexto em que foram produzidas as poesias e obras literárias, bem como trabalhos e biografias do autor. Identificamos a temática da negritude e elementos musicais presentes em grande parte da obra de Craveirinha.

11:00 - Livros científicos em tempos de reformismo ilustrado Rosivaldo Brito Da Silva (UEMA)

O trabalho tem como objetivo analisar a circulação de livros científicos na capitania do Maranhão, no final do século XVIII e começo do XIX, a partir do mapeamento dos registros da Real Mesa Censória, preservados pelo Arquivo Nacional da Torre de Tombo (ANTT). A partir do mapeamento é feita a identificação de títulos, remetentes, destinatários e práticas comerciais, a fim de procurar elementos que compuseram um tempo caracterizado como reformismo ilustrado em Portugal. Pretende-se ainda, compreender como o Maranhão esteve inserido nas diretrizes da política de reformas do ministro do Ultramar D.Rodrigo de Sousa Coutinho em 1796-1801. Tal política também é analisada no período em que D.Diogo de Sousa é chamado pelo mesmo ministro a governar a capitania do Maranhão 1798-1804.

Dia 22/09, Sala 1

10:00 - Sob A Ótica Da Vigilância Em Noturno Do Chile: O Papel Dos Informantes Para A Ditadura Pinochet Rafael Passos de Melo

Este artigo visa explorar a temática relacionada à ditadura através de recursos literários: como no caso é feito com a obra do escritor chileno Roberto Bolaño, *Noturno do Chile*, observando as nuances históricas que sugerem testemunhos, detectando perspectivas através do diálogo entre realidade e ficção, bem como procurar compreender o processo de estruturação dos sistemas ditatoriais que se instalaram nos países latino-americanos, como é o caso do Chile, objeto de estudo desse trabalho. Tal pesquisa tem por intuito fundamentar novos elementos de busca por levantamentos bibliográficos recentes em Literatura e História das temáticas relacionadas com as ditaduras na América Latina, seguindo a linha de pesquisa sobre o mundo da representação com Roger Chartier e a temática repressão e violência com embasamentos promovidos com o auxílio da leitura de obras como “Vigiar e Punir” de Michel Foucault e “Poder Simbólico” de Pierre Bourdieu.

10:20 - La mujer nueva: alguns apontamentos sobre o movimento feminista chileno (1931-1945)

Patricia Fernanda Pereira Silva (UEMA)

La mujer nueva é o nome de um jornal feminista que circulou em Santiago de Chile entre 1931 e 1945. A partir desse material é possível identificar reivindicações que mobilizaram um grupo de mulheres chilenas a se declararem feministas e estabelecerem uma pauta de reivindicações para alcançar seus objetivos e a adesão de outras mulheres. Nesta comunicação procuraremos apresentar o jornal e as possibilidades de análise identificadas com base na relação de seu conteúdo com a história político do Chile e do desenvolvimento do movimento feminista no país.

10:40 - A “Sombra Do Véu”, Feminismo E Discriminação Étnico-Racial Em A Cor Púrpura

Sarah Silva Froz (UEMA)

Este trabalho intenta analisar as formas de feminismo e discriminação étnico-racial presente no romance *A Cor Purpura*, escrito em 1982 por Alice Walker, escritora afro-americana e entender de que forma ocorre emancipação e o empoderamento da protagonista Celie Johnson. O *womanism* termo adaptado por Alice Walker para se referir, entre outros significados, a um tipo de feminismo negro é de suma importância na reconstrução identitária da protagonista, para além disto acreditamos que o *womanism* representa uma resistência e subversão. A presente pesquisa tem como norte teórico no tocante a utilização dos mecanismos simbólicos destaca-se Pierre Bourdieu (2001), representação Roger Chartier (2002), literatura e feminismo negro Bell Hooks (1995) e Du Bois (1999). O romance *A cor purpura* esquadrinha o que é ser mulher e negra numa sociedade sexista, misógina e racista.

11:00 - Representações Sobre os Cristianismos da Antiguidade nos Livros Didáticos

William Braga Nascimento (PPGHEN/UEMA)

Esta comunicação se propõe a problematizar e debater as representações sobre a religião cristã em sua temporalidade antiga nos livros didáticos de História. A exposição deste trabalho parte da premissa de que tais representações tem estabelecido poucos diálogos com as produções acadêmicas sobre este objeto, conservando assim, um entendimento comum, que exclui de forma considerável as discussões sobre memória, identidades, poder, conflitos e interações culturais deste movimento religioso.

ST3 - História e ensino: conexões entre África, América e Europa

Coord. Dr^a Rafaela Lunardi (UEMA)

Dia 21/09, Sala Mestrado 01

10:00 - Meandros das (in)definições e soluções da legislação anti-racista.

Cirila Regina Ferreira Serra (PPGHEN/UEMA)

Este trabalho analisa as (in)definições e soluções da problemática da questão racial, a partir da produção de uma legislação anti-racista. Analisando historiograficamente a construção de leis promulgadas ao longo dos últimos anos em prol de amenizar, as práticas racistas na sociedade brasileira, dando ênfase para a lei 10.639/03 que tem como objetivo estabelecer as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Considerando-se a carência da discussão sobre a problemática do racismo na sala de aula, e que este ainda influencia social e culturalmente a vida de milhões de brasileiros, entendemos, por sua vez, que tal assunto precisa ser discutido com ênfase em todas as esferas sociais, para que se possa descolonizar cultura e socialmente a ideologia do racismo.

10:15 - EIS QUE SURGE O “HOMEM NOVO”: A CONSTRUÇÃO NACIONAL MOÇAMBICANA NO PÓS-INDEPENDÊNCIA 1975-1983

Jeferson Gonçalves Mota (PPGHEN/UEMA)

Moçambique foi uma ex-colônia portuguesa até junho de 1975. Como aconteceu com outros países africanos, as modernas fronteiras traçadas estabeleceram-se a partir da conferência de Berlim 1884-1885, dividindo desta forma o continente africano entre as potências imperialistas europeias, que imbuíram-se de levar a dita “civilização” e “desenvolvimento” nos ditames estabelecidos por eles. Findado o período colonial, em Moçambique os rumos da nascente nação que estava gestando-se ficaram a cargo da FRELIMO, um dos principais atores sociais que desencadearam o processo de luta por libertação nacional e autodeterminação do grilhão português. Ciente dos desafios estabelecidos, a FRELIMO elenca alguns princípios norteadores que promoveriam, segundo a elite dirigente do partido, o surgimento de uma nova personalidade moçambicana que seria símbolo da nova identidade nacional, balizada no projeto de “moçambicanidade”. Procuramos neste texto refletir sobre algumas das tentativas desenvolvidas pela FRELIMO, no pós-independência, para obtenção de tais anseios nacionalistas, no período de 1975-1983.

10:30 - DOS TERREIROS PARA A ESCOLA, DA ESCOLA PARA O TERREIROS”: Problematizando as relações entre instituições escolares e religiões afro-brasileiras a partir de Cururupu/MA

Jéibel Márcio Pires Carvalho (PPGHEN/UEMA)

O objetivo da pesquisa é analisar a pluralidade de olhares sobre escola, terreiros e suas intra e inter-relações, tomando como unidade empírica de análise um contexto relacional representado pelo Bairro de São Benedito, localizado na periferia de Cururupu, Maranhão. Notadamente, tenta expressar o esforço por problematizar os pontos de vista de atores sociais que protagonizam as

relações entre escola e comunidade, razões para a escolha da temática são muitas, minha experiência profissional na escola, o Centro de Ensino João Marques Miranda, oportunidade na qual percebi a baixa presença das religiões afro-brasileiras no currículo escolar, a despeito da lei 10.639/2003, que torna obrigatório o ensino de História África e da Cultura Afro-brasileira. Soma-se a isso a ampliação do estranhamento, na proporção da quantidade de terreiros concentrados no entorno da escola e constatava a distância entre os saberes e religiões valorizados no cotidiano escolar e aqueles que eram negados e/ou invisibilizados.

10:45 - AFRO-AMERICANAS: heroínas em sala de aula.

Laiana Lindozo Barros Cutrim (PPGHEN/UEMA)

A proposta de repensar os espaços didáticos e/ou paradidáticos dedicados a África e América são acima de tudo caminhos para (re)ler os silenciamentos históricos designados a esses espaços geográficos, políticos, sociais, culturais, etc. Nas últimas décadas a construção de novos debates acerca desses espaços criam pontes cada vez mais fortes entre o âmbito escolar e os espaços de pesquisa acadêmicos, cada vez mais recheados de representatividade afro-americana. Paralelo a isso vê-se necessário repensar a própria representatividade de nossos sujeitos históricos por meio de temáticas condutoras como: Njinga, Nina Simone, Amélia Earhart, Dandara, Maria Quitéria, e tantas outras. Por meio delas constrói-se a possibilidade de colocar nas mãos de nossos alunos signos de representatividade feminina e também afro-americana. A inserção do feminino no espaço de sala de aula é de significativa importância para apresentar diversas e importantes personagens que estão presentes em diferentes momentos da história mundial, mas que são constantemente esquecidas nas páginas da nossa história masculina, branca e burguesa.

11:00 - O Ensino De História E As Representações Sobre Encantaria Em Sala De Aula

Reinilda de Oliveira Santos (PPGHEN/UEMA)

Pretende-se analisar o processo através do qual se consolidam certas formas de representar o universo material, simbólico e humano das religiões afro brasileiras, tendo em vista que há mais de uma década esse conteúdo, respaldado pela Lei nº 10.639/2003, passou a ocupar um espaço que deveria ser respeitado no currículo e no cotidiano escolar. De fato, deve-se reconhecer que, especialmente a partir desse marco legal, surgiram várias produções e discussões relativas ao tema. Os desafios não são menos relevantes, pois permanece um desafio revisar conteúdos e promover uma reeducação das práticas comportamentais historicamente arraigadas acerca dos afrodescendentes e da população negra. Certamente, o espaço escolar se apresenta como uma espécie de microcosmo a partir do qual seria possível compreender relações e processos característicos da sociedade, sobretudo no que tange ao tema da religião, num contexto em que frequentemente o panteão social, mítico e humano identificado com África é representado de modo negativo.

11:15 - Representações De África No Cinema Ocidental: Análises Sobre A Filmografia De Tarzan

Milca Salém dos Santos Silva (UEMA)

Desde o início do século XX até os dias atuais foram realizadas diversas produções cinematográficas ocidentais contendo representações a respeito da África e suas gentes, dentre essas destacam-se a filmografia do clássico, Tarzan, um dos pioneiros a retratar o continente africano a partir de sua primeira adaptação ainda na era do cinema mudo, Tarzan of the Apes de 1918. Tarzan foi uma obra ficcional originalmente escrita em 1912 por Edgar Rice Burroughs, que, em 1916, vende os direitos de filmagem para o produtor William Parsons. Desde então foram realizadas dezenas de filmes do clássico, sendo o último A Lenda de Tarzan em 2016.

Dessa forma, este trabalho tem como intuito analisar algumas produções cinematográficas que abordem África e africanos produzidas por cineastas ocidentais para repensar como o cinema aborda a história e a cultura africana ou nega historicidade e representações adequadas às realidades sociais em África. A filmografia de Tarzan foi considerada uma das maiores propagadoras de informações a respeito do continente africano na primeira metade do século XX, trazendo em suas representações o peso de ideologias do colonialismo em África, que procuravam propagar ideais de inferioridade, exotismo e não civilidade para o continente.

11:30 - As produções literárias Cabo-Verdianas e o Lusotropicalismo: uma análise do impacto das produções de Gilberto Freyre sobre os claridosos (1936-1975).

Nayara de Fátima Nunes Santos (UEMA)

O presente trabalho tem como objetivo analisar quais foram os impactos das concepções do lusotropicalismo e do ideal de mestiçagem, realizadas pelo sociólogo brasileiro Gilberto Freyre, e os seus impactos sobre a sociedade cabo-verdiana, analisando assim a forma pela qual os postulados desse sociólogo foram absorvidos pelos intelectuais claridosos. As produções freyrianas foram de extrema importância e difundidas entre esses intelectuais cabo-verdianos, os mesmos fundaram a Revista Claridade no ano de 1936 e cujas obras obtiveram grande importância no âmbito literário em Cabo Verde. O grupo possuiu um papel fundamental no que diz respeito ao processo de construção de caboverdianidade, onde serviu para forjar um ideal de nação após a independência do país no ano de 1975.

Dia 22/09, Sala Mestrado 1

10:00 História indígena e eurocentrismo no ensino básico brasileiro

Adriana Santos Silva (UEMA)

Esta comunicação visa analisar como a temática indígena é abordada no livro didático de história adotado pelo Colégio Aplicação da Universidade Estadual do Maranhão. Trata-se do livro “Das Cavernas ao terceiro milênio: das origens da humanidade à expansão marítima europeia”, destinado a alunos da 1º série do Ensino Médio. Nosso intuito será demonstrar os limites da contribuição desse material para uma abordagem consistente da história das populações originárias das Américas e em que medida contempla o que determina a lei 11.645/008. Esta lei tornou obrigatório incluir aspectos históricos e culturais das sociedades indígenas entre os conteúdos da disciplina de História. A partir disso, busca-se refletir sobre as mudanças e permanências de uma certa tradição eurocêntrica presente no ensino de história brasileiro.

10:15 - EDUCAÇÃO E CAPITAL: Ensino de História e escola através do marxismo

Werbeth Serejo Belo (PPGHEN/UEMA)

A educação contemporânea possui uma função e uma organização própria com base em um projeto burguês de Estado, isto é, funciona como instituição que dá as bases para ação de intelectuais orgânicos responsáveis por organizar a vontade coletiva em sociedade. Partindo deste pressuposto, acreditamos que seja fundamental a discussão em torno do papel da escola no Estado capitalista contemporâneo. Assim este trabalho tem como objetivo apresentar a discussão em torno do papel da escola, sobretudo no que tange ao Ensino de História, na

atualidade a partir da vertente teórica marxista de modo que se possa sustentar a hipótese central que aponta que a instituição escolar (pública e privada) funciona como partido político, de acordo com o arcabouço teórico gramsciano de Estado Ampliado.

10:30 - ENSINO DE HISTÓRIA: uma análise da Independência do Brasil no Livro Didático

Yuri Givago Alhadeff Sampaio Mateus (PPGHEN/UEMA)

Este trabalho apresenta uma análise da Independência do Brasil no Livro Didático tendo como coleção escolhida a História – Das Cavernas ao Terceiro Milênio, das autoras Patrícia Ramos Braick e Myriam Becho Mota, lançada pela Editora Moderna em 2013, utilizada na escola estadual Centro de Ensino Médio Liceu Maranhense, localizada no centro da cidade de São Luís do Maranhão. Para esse estudo faz-se uso do segundo volume, Da conquista da América ao século XIX, na temática sobre a Independência do Brasil nesse material didático, por isso utiliza-se apenas os capítulos 11 e 14 que abordam esse assunto. Destacam-se para a análise da obra os elementos do Plano Nacional do Livro Didático (PNLD/2015), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e o Manual do professor, pois, existem várias negociações na escolha desse material didático, e o PNLD auxilia o docente no ato da escolha, enquanto os PNCs orientam os objetivos a serem alcançados com os conteúdos nele posto. Apresenta-se uma breve alusão à historiografia nacional do tema da independência a fim de mostrar as diversas interpretações sobre esse processo histórico e a filiação das autoras a determinada historiografia do tema, finalizando com sugestões de abordagem que podem ser inseridas nessa temática a partir do livro didático. Assim, a escolha do livro escolar deve ser realizada com bastante cautela para que o estudante, principal beneficiado com o material, possa usufruir dos conteúdos nele contidos para exercer de forma consciente sua cidadania e interpretando os processos históricos, nas tomadas de decisões quer seja em benefício próprio ou coletivo.

10:45 - Livro Didático e A luta pela terra na Ditadura Empresarial Militar.

Mariana da Sulidade (PPGHEN/UEMA)

As lutas sociais do campo na história do Brasil Recente representam parte significativa da história social do país. No entanto tal importância não se reflete na presença dessa temática na sala de aula e muito menos nos materiais didáticos relacionados ao Ensino de História. A distância estabelecida entre os conteúdos presentes no livro de história e a produção do conhecimento histórico faz parte de uma invenção antiga que estabeleceu um fosso entre ensino e pesquisa, herança maior das reformas educacionais da Ditadura Empresarial Militar. O presente trabalho objetiva analisar as representações sobre a Questão Agrária no tocante à luta pela terra nos livros didáticos do Ensino Fundamental pontuando os conflitos emergentes em torno das disputas pela terra na Ditadura Empresarial Militar e Transição Democrática.

11:00 - Alcântara (1980-2000) E O Ensino Fundamental De História.

Adriana Monteiro da Silva (PPGHEN/UEMA)

Alcântara é um município maranhense, com uma localização geográfica privilegiada para lançamentos de equipamentos espaciais em órbita, o que a fez ser escolhida pelo Ministério da Defesa para sediar um Centro de Lançamento de foguetes na década de 1980. Com isto, houve um reordenamento compulsório dos espaços já ocupados na cidade, tendo em vista que a desapropriação das terras para o projeto as transformou em área de Segurança Nacional.

Apesar do município ter sido alvo desta reorganização estrutural, não há qualquer discussão sobre esse tema visando o currículo local do ensino fundamental de História. Assim sendo, este debate se faz necessário, por considerar-se a importância da construção da história Local na elaboração do conhecimento histórico do aluno, e o estudo de temas relacionados ao pertencimento e identidade nessa faixa etária de ensino-aprendizagem.

11:15 - Eleições para o Governo Estadual do Maranhão (1965 a 1982): proposta de um material paradidático para o Ensino de História.

Drielle Souza Bittencourt (PPGHEN/UEMA)

A partir de experiências em sala de aula, surgiram algumas reflexões quanto ao ensino dos processos eleitorais para o cargo de governador do estado do Maranhão durante a ditadura empresarial militar no Brasil (1964 a 1985). Esse período foi marcado por uma grande instabilidade política, pois, a cada Ato Institucional ou medidas que visavam reconfigurar as sucessões para os cargos políticos, o processo eleitoral mudava consideravelmente. É importante destacar que os livros didáticos utilizados no ensino de história em escolas do Maranhão, apresentam abordagens de uma realidade histórica do centro-sul como hegemônica, deixando as especificidades regionais de lado. Por isso, este trabalho tem como objetivo discutir a construção de um material paradidático que, abordará as especificidades do processo eleitoral estadual do Maranhão durante o regime ditatorial usando a imprensa escrita como corpus documental principal.

11:30 - A Revolução Cubana: nos livros didáticos Brasileiros (2011 á 2014)

Kalynne Sued Santos Trindade (UEMA)

Esta comunicação visa apresentar uma análise preliminar da forma como o tema da Revolução Cubana aparece nos livros didáticos direcionados ao 9º ano do Ensino Fundamental II aprovados pelo Plano Nacional do Livro Didático dos anos de 2011 e 2014. É importante ressaltar que a presente pesquisa tem como objetivo contribuir para a construção de diagnósticos da forma como os materiais didáticos voltados para a educação básica abordam temas relacionados com a História da América Latina. Sabe-se que do ponto de vista historiográfico, o tema da Revolução Cubana, causa inúmeras discussões e sua abordagem nos aparatos midiáticos expressão visões ideologizadas e\ou impregnadas de estereótipos. Por outro lado, os livros didáticos, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais , devem colocar-se como meio de apresentação e problematização de conhecimento histórico a fim de contribuir para a formação de cidadãos críticos e abertos á diversidade cultural. Sendo assim buscamos ressaltar, em que medida a abordagem da Revolução Cubana contempla as diferentes visões historiográficas sobre o tema e\ou problematiza representações e imaginários forjados pelo “censo comum” e seus estereótipos.

ST4 - Cultura política, imaginários e representações na América Latina

Coord. Dr^a. Fernanda Galve (UFMA)

Dia 21/09, Sala 2

10:00 - A infância em perspectiva: uma análise da representação da criança do Chile socialista da Unidade Popular (1970-1973) na história em quadrinhos “Año 2.200”

Alcenilton Valério Corrêa Reis Junior (UEMA)

Este trabalho tem como objetivo analisar, a partir da seleção de quatro histórias em quadrinhos da revista infantil “Cabrochico”, a maneira como as políticas editoriais da Editora Estatal Quimantú procurou interferir na formação político-ideológica das crianças chilenas durante o governo da Unidade Popular (1970-1973). As historinhas selecionadas intitulam-se “Año 2.200” e nelas observa-se a tentativa de projetar a criança do Chile socialista, ou seja, da sociedade que surgiria após a realização do programa de governo da Unidade Popular. A revista “Cabrochico” foi produzida durante o governo de Salvador Allende. Nela, a série de histórias “Año 2.200” apresenta um cenário futurista, no qual o Chile é a representação de um cenário positivo para o porvir, enquanto outros planetas visitados por pequenos aventureiros expressavam a representação do “atraso”. Desta forma, nesta breve comunicação, procuraremos ressaltar como as histórias em quadrinhos procuraram dialogar com o imaginário infanto-juvenil da época.

10:15 - OS TRAÇOS DA MODERNIDADE NA AMERICA LATINA: Os Homossexuais Em Foco

Jefferson Maciel Lira (PPGHIS/UFMA)

Este artigo tenta analisar a partir de uma discussão historiográfica da reestruturação da América Latina sob o olhar do capitalismo as transformações sociais ocorridas a fim de demonstrar como os aspectos de uma modernidade projetada no contexto europeu em meados dos séculos passados falhou durante o sec. XX. A liberdade que desejava alcançar para o progresso e desenvolvimento da sociedade não se instalou, pois a modernidade, ou os homens modernos por vezes demonstram ser intolerantes com alguns comportamentos humanos, e neste artigo a circulação de ideias sobre os homossexuais no contexto da ditadura empresarial militar brasileira, através dos impressos selecionados o Jornal Pequeno e Jornal do Dia explana que o mundo moderno, portanto não é tão moderno assim.

10:30 - O Cartel De Medellín E Pablo Escobar Na Imprensa Maranhense (1984-1993).

Laura Santos Botelho (UEMA)

O objetivo desta comunicação consiste em apresentar a pesquisa que analisa como a imprensa maranhense noticiou e analisou a formação, atuação e desmantelamento do Cartel de Medellín na Colômbia e a trajetória do principal líder dessa organização de narcotraficantes, Pablo Escobar. Os marcos cronológicos da pesquisa são 1984 e 1993, pois em 1984 o presidente colombiano Belisario Betencur pressionado pelos Estados Unidos sanciona a lei de Extradução e em 1993 porque se dá a morte de Pablo Escobar o principal líder do Cartel de Medellín. Utilizamos como fontes de pesquisa os jornais O Estado do Maranhão, O Imparcial e o Jornal Pequeno que estão

localizados no acervo da Biblioteca Benedito Leite em São Luís. Nesta comunicação apresentaremos os primeiros resultados da revisão bibliográfica sobre o tema e da documentação selecionada nos primeiros meses da pesquisa. Partimos da hipótese de que a abordagem na imprensa brasileira sobre a luta do governo colombiano contra o Cartel de Medellín e Pablo Escobar contribuiu para a legitimação de um imaginário social da Colômbia como um local da América Latina dominado pelo narcotráfico. Para o desenvolvimento desta hipótese, procuramos compreender como os jornais de grande circulação contribuem para a consolidação de imaginários sociais sobre a América Latina e, particularmente, sobre a Colômbia no Brasil.

10:45 - José Sarney e a consolidação do MERCOSUL nas páginas do jornal O Estado do Maranhão

Noé Rocha Conceição (UEMA)

Nesta comunicação apresentaremos os resultados de nossa análise a respeito da forma como a formação do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) repercutiu nas páginas do jornal O Estado do Maranhão. A partir de um breve histórico sobre a formação do MERCOSUL até sua formalização, em março de 1991, por meio da assinatura do Tratado de Assunção entre Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai, ressaltaremos os eventos destacados pelo jornal maranhense e a ênfase atribuída ao papel de José Sarney. Neste caso, destacou-se o esforço político do então presidente do Brasil para se aproximar do presidente argentino Raúl Alfonsín, criando as condições necessárias para o acordo. Cabe lembrar que O Estado do Maranhão é um dos principais jornais do estado, pertence à família Sarney desde 1973 e, sendo assim, usou seu potencial comunicacional para consolidar representações que fortalecessem a imagem e representatividade política de José Sarney e seu grupo na região.

11:00 - El Abraço de la Serpiente: o cinema e o pensamento decolonial na América Latina contemporânea

Renata Carvalho Silva (PPGHEN/UEMA)

A proposta aqui apresentada é parte preliminar da pesquisa de mestrado intitulada “El Abraço de la Serpiente”: o cinema e o ensino de História e Cultura Indígena em sala de aula e visa perceber, a partir da análise da obra O Abraço da Serpente (2016) do colombiano Ciro Guerra de que forma a mesma pode auxiliar nas discussões sobre a mudança nas representações acerca das identidades étnicas na América Latina, bem como a oposição entre os pressupostos epistemológicos eurocentrados e as emergências pluriétnicas nos contextos pós-coloniais. Partindo de uma noção de perspectivismo ameríndio, buscamos compreender como cosmovisões características de diversos grupos étnicos do continente partem de relações ontológicas específicas distanciadas do antagonismo homem/cultura x natureza e como tais percepções podem de fato contribuir para a importância do respeito à alteridade, visa, igualmente, analisar o uso das produções audiovisuais, em especial as cinematográficas, para a implementação do ensino da história e cultura indígena circunscrita à determinação da Lei 11.645/2008.

11:15 - A POPULARIZAÇÃO DO BOLERO NO BRASIL: Uma análise através da Revista do Rádio (1948-1959)

Sara Rayana Lima Sales (UEMA)

Esta comunicação apresentará os primeiros resultados de nossa análise sobre a maneira como a Revista do Rádio divulgou, comentou e criticou a inserção do Bolero na cena musical brasileira. Ao longo das décadas de 40 e 50, esse gênero musical se destacou na programação radiofônica nacional, chamando atenção da crítica especializada. A Revista do Rádio foi publicada no Rio de

Janeiro entre 1948 e 1970, tendo como proposta uma revista que falasse dos astros e não fosse vinculada a nenhuma emissora. A partir disso, o principal objetivo desta apresentação será demonstrar os caminhos de reflexão que a leitura minuciosa das nossas fontes tem aberto. Partimos da hipótese de que analisar o impacto da difusão do bolero no Brasil a partir da Revista do Rádio, permitirá contribuir para a compreensão do papel da crítica cultural especializada na conformação de determinadas concepções e imaginários sociais sobre a produção cultural da América Latina.

Dia 22/09, Sala 2

10:00 - A Trajetória Revolucionária Ibérica no Início do Oitocentos: Revolução de Cádiz x Revolução do Porto

Ana Livia Aguiar de Sena

Este artigo tem por finalidade refletir sobre as transformações ocorridas nas duas primeiras décadas do oitocentos, através de uma breve comparação entre as revoluções ibéricas do período: Revolução de Cádiz (1812) e Revolução do Porto (1820). Neste sentido, as alterações experimentadas pelas metrópoles conferiram uma possibilidade singular para o desenvolvimento político do continente latino-americano. A revolução gaditana e a revolução vintista foram movimentos voltados para o restabelecimento da antiga soberania. Para além destas questões, influenciaram sobremaneira a política de suas colônias possibilitando o surgimento de um “novo horizonte de expectativas”.

10:15 - O suicídio de negros escravizados no Maranhão : a construção do imaginário e representações nos documentos oficiais (1822-1888).

Carlos Victor de Sousa Ferreira

No período escravista do Brasil os negros escravizados obtiveram diversas vivências que realçaram sua subjetividade do escravo. Uma delas é o suicídio, sendo visto por historiadores como mecanismo de resistência e busca por autonomia . Entorno destes casos uma parcela da sociedade produtora das fontes históricas reproduziram um imaginário sobre a forma de morrer , no pós morte e sobre o suicídio. Principalmente alicerçados sobre uma mentalidade ocidental e cristã. Apesar do século XIX ser o período de secularização do suicídio para as instituições médicas e psiquiátricas, a sociedade maranhense construiu um imaginário sobre os negros escravizados que decidiram por fim a sua própria vida, seja como forma de protesto , realce de subjetividade ou resistência. A presente pesquisa tem por objetivo a análise das representações dos atos suicidas nos diversos espaços de notícias e documentação da sociedade dominante-letrada.

10:30 - Os Protestantes Brasileiros E O Discurso Da Responsabilidade Social Da Igreja Entre As Décadas De 1950 E 1960.

Fernando Coêlho Costa

Entre os anos de 1950 e 1960, influenciados pelas rápidas transformações pelas quais passava o país, um grupo de protestantes brasileiros passou a discutir no campo religioso e no campo das ciências sociais, qual seria a participação da Igreja no processo revolucionário pelo qual passava a América Latina naquele período. As principais lideranças do movimento foram Richard Shaull, Rubem Alves e Zwinglio Mota entre outros. As discussões sobre o papel da igreja nos agitados anos 1950 e 1960 ganharam força no movimento estudantil denominado União Cristã dos Estudantes do Brasil e no Setor de Responsabilidade Social da Igreja, ligado à Confederação Evangélica do Brasil. Os primeiros se radicalizaram politicamente às vésperas do Golpe e o SRSI promoveria quatro consultas sobre o tema 1955 e 1962. A História nos ajudará a compreender inúmeros aspectos desse importante período pelo qual passamos.

10:45: O papel forte

Leonardo Silva Lima

O plano de trabalho “O poder soberano nos discursos de Bossuet, Bodin, Hobbes, Rousseau, Luís XIV e Antônio Vieira”, orientado pela Prof.^a Dr.^a Maria Izabel Barboza de Moraes Oliveira tem como objetivo analisar e compreender os pensamentos e ações argumentativas que levaram o jesuíta, político, diplomata e missionário Antônio Vieira (1608-1697), escrever para D. João IV, em o Papel a favor da entrega de Pernambuco aos holandeses. Como metodologia de interpretação textual, lançaremos mão do arcabouço teórico denominado de contextualismo radical, de Quentin Skinner, relacionando as obras dos autores estudados aos contextos históricos e intelectuais em que foram produzidas para compreender quais as suas intenções.

11:00 - A estátua peregrina: Monumento a Colombo em Lima

Rafael Dias Scarelli

Esta comunicação se propõe analisar o monumento a Cristóvão Colombo, inaugurado na cidade de Lima em 1860, obra do escultor italiano Salvatore Revelli. Tratou-se de um dos primeiros monumentos dedicados ao navegador genovês, bastante anterior à multiplicação das homenagens a ele na década de 1890, no bojo dos festejos do quarto centenário da viagem à América. No mármore, destacam-se duas personagens, em visível contraste: Colombo aparece de pé, ricamente trajado, com olhar resolutivo; uma mulher indígena, alegoria da América, aparece ajoelhada e seminua, dirigindo-lhe um olhar suplicante, enquanto despreza suas flechas e aceita a cruz do navegador. Inaugurada originalmente na Alameda de Acho, a obra seria sucessivamente deslocada pela cidade, sempre direcionada a lugares de maior exposição pública. Buscaremos, considerando sua composição narrativa, seus deslocamentos espaciais e os discursos pronunciados em sua inauguração, decodificar os princípios ideológicos que a fundamentaram. Por fim, nossa questão fundamental será compreender por que o segundo monumento público construído em Lima, logo após a estátua do herói da independência Simón Bolívar (1859), foi dedicado a uma figura que restabelece o elo com a antiga metrópole e o passado colonial.

11:15 - A representação de mulheres negras na política Ludovicense: lei de cotas eleitoral e a visibilidade de mulheres negras entre 2004 e 2014

Sara Vitoria Sousa da Costa (UEMA)

Na ausência das mulheres, e sobretudo de mulheres negras, nos espaços de decisão, torna-se importante examinar as influências da lei de cotas eleitorais na trajetória dessas mulheres no legislativo. Ainda transparece a incapacidade dos partidos em efetivar mudanças no sentido de construir a paridade de gênero inscrita na legislação 9.504 de 30 de setembro de 1997 (Lei das Eleições), alterada pela Lei nº 12.034/2009. O objetivo deste trabalho é analisar a representatividade e o quantitativo de mulheres negras eleitas em São Luís entre 2004 e 2014 e, concomitantemente, como essas mulheres se propuseram a instituir seus programas de governo, identificando se as questões raciais e de gênero apareceram em suas bandeiras políticas. Utiliza-se, para tanto, documentos oficiais referentes às eleições, história oral - entrevistas- o que possibilita a compilação de dados estatísticos e a comparação desses dados com as trajetórias de mulheres ludovicenses envolvidas na política no período analisado.